

A COCRIAÇÃO DO LIVRO “PRINCESAS DO SUL” COMO GARANTIA DE EFETIVAÇÃO AO DIREITO FUNDAMENTAL DA IGUALDADE DE GÊNERO DEFINIDO NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988

KATRYELEN BRITTO DA SILVA DOMINGUES¹; LARISSA MEDIANEIRA BOLZAN²

¹Universidade Federal de Pelotas – katryelensilva@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – larissambolzan@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O direito à igualdade entre homens e mulheres encontra-se elencado no Artigo 5º, inciso I da Constituição Federal (BRASIL, 1988), assegurando a luta contra a discriminação por sexo e gênero dentro do ordenamento jurídico-brasileiro. Entretanto, ao longo da história, as mulheres foram vistas como coadjuvantes, atuando em papéis secundários na sociedade (ANDRADE NETO, 2017), tendo seus direitos negligenciados em virtude da iminência do sistema patriarcal, que impera sob a sociedade desde os primórdios.

Ainda neste século, as mulheres possuíam autonomia limitada sobre suas vidas e seus corpos, tendo seu papel predominantemente restrito às funções de cuidado familiar, de cunho doméstico e reprodutivo (ROCHA-COUTINHO, 2005). Com o advento da Constituição Federal de 1988, o sistema patriarcal jurídico sofreu uma grande ruptura, através da inclusão de dispositivos legais que promoveram a garantia da igualdade de gênero e a proibição à discriminação por sexo e gênero dentro da sociedade brasileira.

Ocorre que, apesar de todos os avanços jurídicos aos direitos das mulheres, as desigualdades ainda persistem, o que reforça e explicita a necessidade da cocriação do livro “Princesas do Sul” como meio de contribuição para a efetivação e garantia plena ao direito à igualdade de gênero.

O livro integra uma das diversas ações extensionistas pertencentes ao Programa Enfrente, surgindo com a participação ativa de mulheres pelotenses, pautando pela utilização da interseccionalidade, como meio de compreensão para as múltiplas formas de opressão e experiências distintas enfrentadas pelas mulheres do município de Pelotas, sob os marcadores sociais, raciais, classicistas existentes na comunidade.

Este resumo expandido objetiva descrever a ação de extensão de coconstrução do livro “Princesas do Sul”.

Importante destacar que, através da divulgação das histórias dessas mulheres, busca-se promover a justiça social através da inclusão dessas mulheres como sujeitos de direito dentro de uma perspectiva patriarcal, bem como fortalecer a luta pelo direito à igualdade de gênero, que é considerado um direito fundamental definido na Constituição Federal.

2. METODOLOGIA

Como metodologia, a ação de cocriação do livro “Princesas do Sul” envolveu uma abordagem participativa, por meio de entrevistas do tipo história de vida/história oral com as mulheres indicadas pela comunidade ao “Programa

Enfrente”, buscando evidenciar essas mulheres como protagonistas de suas próprias histórias de vida.

Assim, a primeira fase constitui-se na identificação e convites para mulheres pelotenses sob uma perspectiva interseccionista, pautada na pluralidade dessas mulheres dentro de suas realidades de vida.

De modo que, na segunda fase, foram realizadas entrevistas do tipo história oral/história de vida (QUEIROZ, 1987) com cada uma dessas mulheres indicadas e selecionadas. Cada entrevista teve duração média de 2 (duas) horas, oportunizando que as participantes compartilhassem suas trajetórias de vida, seus desafios e superações. Após coleta das histórias, essas foram transcritas e analisadas com base na proposta de Schutze, 1977 e 1988 (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2005).

Destaca-se que, na oitiva dessas participantes, a escuta ativa foi priorizada pelas entrevistadas, dando autonomia à essas mulheres para definirem como sua história de vida seria contada no referido livro.

Inclusive, cada uma das análises oriundas das entrevistas histórias de vida realizadas serão encaminhadas para as entrevistadas para avaliação, lhes dando plena autonomia frente à ação de cocriação, bem como também será encaminhado um termo de consentimento livre e esclarecido sobre a participação dessas mulheres no projeto.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No processo de cocriação do livro “Princesas do Sul” revelou-se as narrativas de mulheres invisíveis na sociedade. Assim, o livro envolverá 20 (vinte) entrevistas, com mulheres, através da utilização da interseccionalidade, com as caracterizações apresentadas no Quadro 01:

Quadro 1 - Caracterização das mulheres entrevistadas

1	Professora na rede pública e mestre em Educação Física, além de organizadora do projeto "Mãos Solidárias", atuou na linha de frente durante as enchentes de maio de 2024 em Pelotas, através de ações humanitárias.
2	Professora, militante feminista e vereadora mais votada em Pelotas. Sua trajetória é marcada por desafios como a violência política de gênero. Formada em Letras e Psicologia, também trabalhou no Conselho Tutelar, onde presenciou questões sociais marcantes.
3	Reitora da UFPel, arquiteta e urbanista e professora. Além de liderar a Universidade, destaca-se pela representatividade feminina em cargos de liderança, enfrentando desafios pessoais e profissionais significativos, incluindo o machismo após sua nomeação.
4	Travesti pelotense, estudante de Hotelaria na UFPel e ativista pelos direitos da comunidade LGBTQIA+. Fundou o Coletivo “T. Juliana Martinelli”, que apoia travestis e transgêneros em áreas como educação e inclusão social.
5	Mulher negra, bombeira militar, consultora de beleza e professora, com atuação em projetos sociais voltados para crianças e adolescentes, como o “Bombeiro Mirim”. Sua trajetória é marcada pela superação pessoal, valorização da educação e da fé, e engajamento em causas de prevenção e conscientização social.
6	Pessoa não-binária, cantora, mestra em Artes Cênicas e estudante de Música Popular na UFPel. Sua trajetória é marcada pela superação e transição de gênero, mesmo com tantas adversidades se destaca tanto no campo acadêmico quanto artístico, participando do The Voice Brasil e desenvolvendo projetos sobre opressão e violência contra pessoas trans.

7	Empreendedora no ramo da beleza, tricologista e Miss Plus Size Rio Grande do Sul. Mãe e esposa, ela concilia sua vida familiar com sua atuação profissional.
8	Atleta. Recordista na meia maratona de 21 km em Florianópolis no ano de 2023, bem como ficou em 17ª colocação na elite da principal categoria feminina na Corrida Internacional de São Silvestre/SP em 2023.
9	Advogada com abordagem feminista em sua atuação jurídica. Com uma trajetória marcada por desafios pessoais e profissionais, além de ter forte envolvimento em causas sociais, como a proteção animal, sendo voluntária no projeto "Vira-Tampa".
10	Mulher transexual, graduanda em Gestão Pública pela UFPEL, Conselheira Municipal LGBTQIAPN+ e Delegada Nacional 2023 dos Usuários do SUS. Candidata a vereadora na cidade de Pelotas, compromissada na defesa dos direitos humanos e políticas inclusivas.
11	Prostituta, estudante universitária e empreendedora, com envolvimento em projetos sociais e atividades culturais. Sua trajetória é marcada pela superação, enfrentando desafios relacionados à identidade de gênero e à luta pelos direitos da comunidade LGBTQIA+.
12	Mulher negra, chefe de gabinete de vereadora, historiadora e militante feminista, sua trajetória é marcada pela luta contra a violência de gênero e pela visibilidade das mulheres negras e periféricas. Conhecida pela cocriação de iniciativas de rastreio de agressores.
13	Advogada, professora no PPGD da UFPel, tendo vasta pesquisa em criminologia feminista, defesa dos direitos das mulheres e no combate à violência de gênero. Participou na elaboração da Lei Maria da Penha.
14	Professora de História e mestranda pelo PPGH da UFPel. Cria conteúdos como influenciadora digital, compartilhando curiosidades históricas sobre Pelotas em vídeos educativos no Instagram.
15	Professora de Química no IFSUL. Com formação técnica, licenciatura, mestrado e doutorado, sendo reconhecida por sua sensibilidade e projetos sociais, como o "Multiplicar e Dividir", que ajudou a combater a proliferação da COVID-19 em Pelotas.
16	Professora na UFPel e pesquisadora em Química Analítica, reconhecida mundialmente por desenvolver métodos inovadores e sustentáveis. Premiada pela IUPAC e vencedora do prêmio "Para Mulheres na Ciência" da L'Oréal-UNESCO.
17	Ativista social. É Iyalorixá da Comunidade Beneficente Tradicional de Terreiro, atuando desde 1993, promovendo ações comunitárias e assistenciais através do fortalecimento e valorização da ancestralidade africana na comunidade pelotense.
18	Motorista de ambulância do SAMU e técnica em enfermagem, atualmente cursando graduação em Enfermagem e Investigação e Perícia Criminal. Sua infância foi marcada por dificuldades e violência doméstica, contribuindo na trajetória de superação e conquista profissional.
19	Mulher negra, atleta de remo, campeã em competições nacionais e internacionais, atualmente contratada pelo Flamengo. Aos 18 anos, após superar o racismo e desafios financeiros, conquistou destaque no esporte. Seu sonho é competir nas Olimpíadas e cursar Direito.
20	Paratleta de vôlei sentado e atriz, superou um osteossarcoma agressivo aos seis anos, resultando na amputação de sua perna direita. Conquistou medalhas em campeonatos nacionais e participou de diversas campanhas e filmes, sendo um exemplo de superação e inspiração.

Fonte: dados da pesquisa

Assim, o impacto esperado na comunidade pelotense com a elaboração dessa ação extensionista é a criação de um espaço de resistência e expressão,

possibilitando que essas mulheres compartilhassem suas histórias de vida sob total autonomia e dignidade, e oportunizando que experiências sirvam de inspiração à outras mulheres do município de Pelotas, potencializando nessas, a busca de seus sonhos e ideais, lhes dando senso de pertencimento na sociedade. Além disso, fortalecendo a luta contra a discriminação de gênero e concretização ao direito fundamental da igualdade de gênero definido na Constituição Federal.

Importante destacar que, as mulheres entrevistadas relataram inúmeras conquistas ao longo da sua trajetória. No entanto, essas vitórias não ocorreram sem a presença de desafios limitadores, sendo um deles (citado por todas entrevistadas), o enfrentamento contra a violência de gênero. Tal violência não gerou apenas dor e/ou sofrimento nessas mulheres, mas incidiu em suas vidas como um fator limitante, uma vez que retardou e/ou dificultou a realização plena de suas conquistas. Assim, a história de vida dessas mulheres fora permeada por uma luta constante contra a discriminação de gênero, lhes garantindo resiliência e força para alcançar suas conquistas e objetivos.

A obra tem previsão de divulgação e lançamento para março de 2025, em razão de ser o mês alusivo ao Dia da Mulher.

4. CONSIDERAÇÕES

A cocriação do livro “Princesas do Sul” reafirma a importância de projetos extensionistas que promovam a igualdade de gênero, através do envolvimento das mulheres como protagonistas de suas próprias histórias de vida, conferindo às entrevistadas um espaço de reconhecimento e visibilidade às suas lutas e internas e vivenciadas cotidianamente.

Contudo, a elaboração dessa ação extensionista contribui para o enfrentamento das desigualdades de gênero no Brasil, concretizando os direitos fundamentais que assegurem a igualdade e os direitos das mulheres na sociedade, em especial na comunidade pelotense.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE NETO, O. B. de. **A visão do judiciário acriano sobre a qualificadora do feminicídio e seus aspectos controversos**. 2017. 111f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Direito, Universidade de Brasília.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**, de 5 de outubro de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF: 8 out. 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 20 set. 2024.

JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. W. Entrevista narrativa. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

ROCHA-COUTINHO, M. L. Variações sobre um antigo tema: a maternidade para as mulheres. In: CERES-CARNEIRO, T. **Família e casal: efeitos da contemporaneidade**. Rio de Janeiro: PUC, 2005. p. 122-137.

QUEIROZ, M. I. P. **Variações sobre técnica de gravador no registro da informação viva**. São Paulo: Centro de estudos Rurais e Urbano/ USP, 1985. 1v.